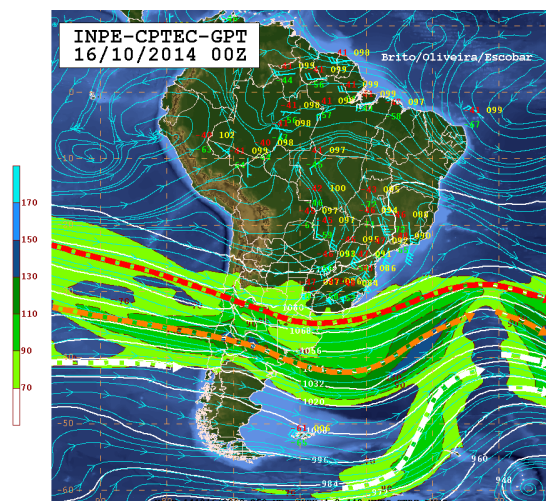


Análise Sinótica

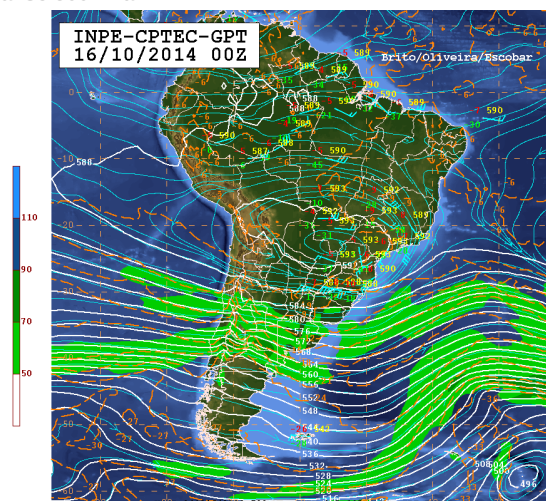
16 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



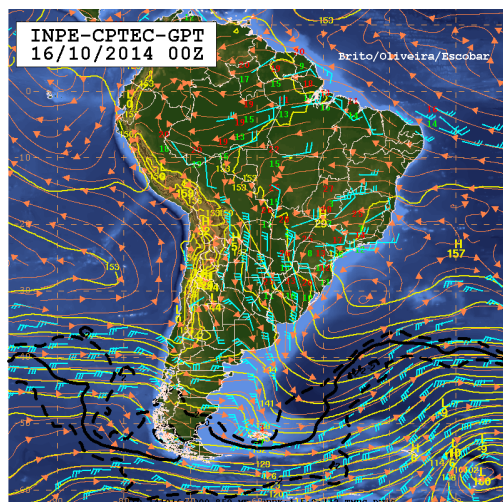
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/10, observa-se a presença de um cavado com eixo desde o sudoeste do AM, norte e nordeste do MT, norte de GO, sul do TO, norte e nordeste de MG, ES, sul da BA e oceano Atlântico adjacente. Esse cavado contribui para a nebulosidade em parte do Norte do Brasil, devido à difluência no escoamento. Uma circulação anticiclônica atua no noroeste do continente entre 05°N e 15°S, que se estende na forma de crista em direção ao Sul do Brasil e SP. Também mantém a circulação anticiclônica no norte da Argentina, inclusive contornada por ventos forte de oeste associados à presença dos Jatos Subtropical (JST) e o ramo norte do Polar (JPN). Também o escoamento apresenta-se ciclônico no Pacífico e no Atlântico, sendo que neste último oceano há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 60°S/27°W. O ramo norte do Jato Polar (JPS) atua no Atlântico contornando o cavado do VCAN, ao sul de 40°S. Grande parte do Nordeste do Brasil, principalmente o setor norte e nordeste da Região, atua uma circulação anticiclônica, que favorece o tempo sem nuvens nessa área.

Análise 500 hPa



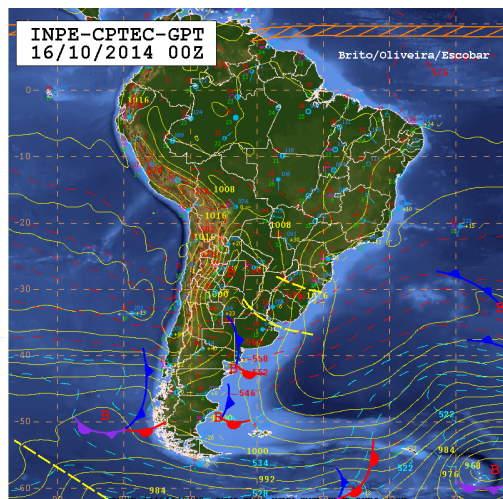
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/10 observa-se que grande parte do continente é dominado por uma circulação anticiclônica, cujo centro atua no nordeste do Paraguai e sul de MS. Esse sistema atua bloqueando a presença de cavados e sistemas frontais no continente, principalmente no Brasil, os quais aparecem apenas entre o Sul do Brasil e o Atlântico. O anticiclone inibe também a formação de nebulosidade em sua área de atuação, principalmente entre a Bolívia e grande parte do Brasil. No entanto, a termodinâmica rompeu esse movimento subsidente gerado pelo anticiclone e conseguiu provocar o levantamento do ar, provocando forte instabilidade em parte do Sul do Brasil. Entretanto, entre o interior do Nordeste, BA e oceano Atlântico a circulação é ciclônica, que contribuem para a nebulosidade. No Pacífico há um cavado a oeste de 80°W e tem associado ventos fortes de noroeste, que evidenciam uma zona mais baroclínica entre 27°S e 42°S. Um Vórtice Ciclônico atua no Atlântico, com máximo de 4960 mgp localizado em 58°S/28°W.

Análise 850 hPa



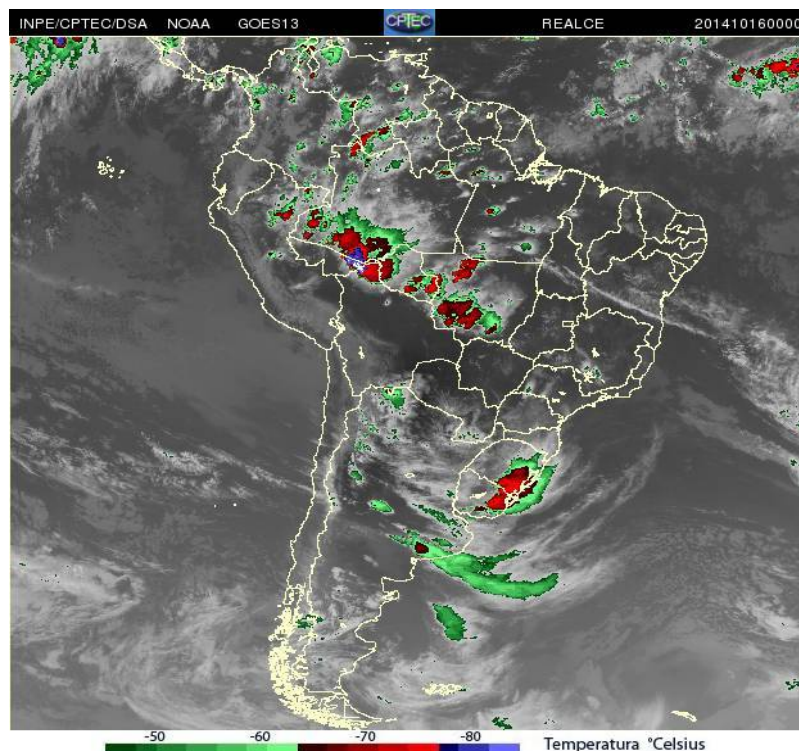
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/10 o escoamento apresenta-se anticiclônico entre o Uruguai e grande parte do Brasil, que também influencia o Sul do Brasil. Esta circulação anticiclônica causa ventos forte entre a Bolívia e parte do Sul do Brasil, onde se observa áreas de instabilidade em parte do RS. A leste da Região Sul há um cavado frontal com fraco gradiente. A área com forte baroclinia a sul de 30°S no Atlântico, onde há uma forte circulação ciclônica, cujo centro atua em 58°S/28°W. A isoterma de zero grau atua a sul de 30°S no Atlântico e no Pacífico. No continente esta localizada entre 38 e 30°S. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 20°S e a circulação da borda nordeste se estende para parte do leste do Nordeste. Ao norte de 10°S, o escoamento é de leste e perturbado que somado a umidade, favorecendo a convergência de massa de baixos para níveis mais elevados da troposfera.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 16/10, observa-se uma frente fria atuando no Atlântico a sudeste de SP até uma baixa pressão com centro localizado em aproximadamente 34°S/23°W. A leste do RS há um área de alta pressão com valor de 1020 hPa que não esta bem configurada. Entre o nordeste da Argentina e o RS nota-se a presença de um cavado. No leste da Argentina há dois sistemas frontais, sendo que, o primeiro está localizado entre as províncias de La Pampa, sul de Buenos Aires e Rio Negro e outro no leste de Santa Cruz e oceano Atlântico adjacente. Nota-se um sistema frontal no Oceano Pacífico, com baixa pressão em oclusão de 996 hPa, posicionada em torno de 50°S/83°W. No Atlântico e Pacífico observam-se outros sistemas frontais ao sul de 45°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com valor de 1028 hPa a leste de 15°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem um centro de 1024 hPa a oeste de 115°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 10°N no Pacífico e 09°N a 08°N no Atlântico.

Satélite



16 October 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Hoje (16/10) e nos próximos dias (17 a 18/10), o destaque para temporais isolados entre parte do leste da Argentina, no Uruguai, RS, SC e PR. Isto ocorrerá devido a presença de uma situação atmosférica fortemente instável, com a presença de temperaturas elevada, do Jato de Baixos Níveis (JBN) e da forte difluência no escoamento em 250 hPa. Além disso, uma frente fria atuará na noite de hoje (16/10) no extremo sul do RS e Uruguai, que deverá permanecer estacionário nessa área na sexta-feira (17/10). Entre o sábado (18/10) e o domingo (19/10) uma nova onda frontal se formará no oceano a leste da Argentina, onde a frente fria atuará até a área entre o norte da Argentina, centro do Uruguai e oceano adjacente no sábado e até o sul do PR no domingo. Na segunda-feira (20/10) essa frente fria avançará para o sul de SP, que provocará chuva forte. Na terça-feira (21/10) avançará no final do dia até o centro do ES, que auxiliará a causar tempo com condição de pancadas de chuva em grande parte do Sudeste do Brasil. Também haverá condição para pancadas de chuva no PR e parte extremo oeste do Brasil e países vizinhos. A massa de ar seco ainda atuará até o final de semana entre o Sudeste e o Centro-Oeste, e deixará as temperaturas elevadas e a umidade relativa do ar baixa no período da tarde, e em várias localidades poderá ser inferior a 15%. Isto se dará em função da atuação de um forte anticiclone em 500 hPa, que migrará da Bolívia para o RJ entre hoje (16/10) e o domingo (19/10) e enfraquecerá. Os temporais serão na forma de chuva localmente forte com rajadas de vento e queda de granizo e, também, por acumulados de chuva significativos.

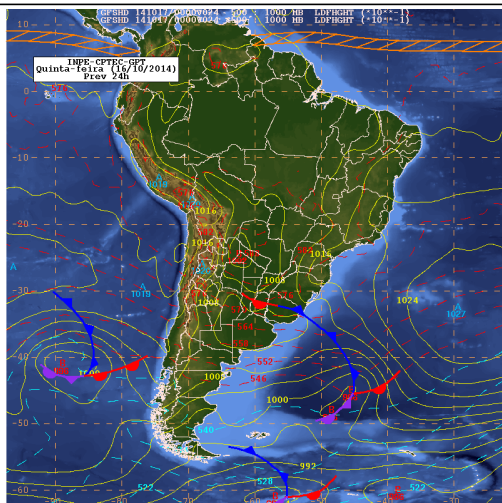
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda



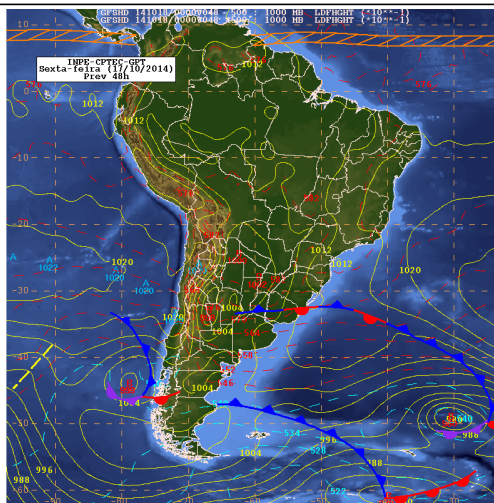
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

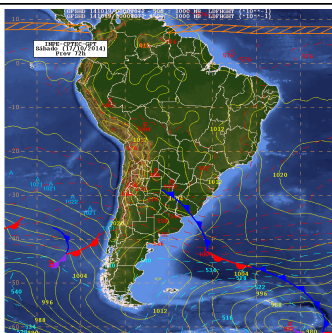


48 horas

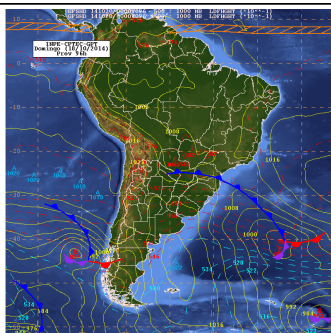


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

